

RESOLUÇÃO RDC N.º 199, DE 26 DE OUTUBRO DE 2006
DOU 02/04/07

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no uso da atribuição que lhe confere o inciso IV do art. 11 do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 3.029, de 16 de abril de 1999, e tendo em vista o disposto no inciso II e nos §§ 1º e 3º do art. 54 do Regimento Interno aprovado nos termos do Anexo I da Portaria nº 354 da ANVISA, de 11 de agosto de 2006, republicada no DOU de 21 de agosto de 2006, em reunião realizada em 23 de outubro de 2006, e,

Considerando o disposto no Art. 41 §2º da Lei nº 9782 de 1999, alterada pela Medida Provisória 2190-34 de 2001,

Considerando a definição de medicamento presente no Art. 4º inciso II da Lei 5991 de 1973; considerando o art. 2º inciso III da Lei nº 9279/96, que regula os direitos e obrigações relativos à propriedade industrial; adota a seguinte Resolução de Diretoria Colegiada e eu, Diretor-Presidente, determino a sua publicação:

Art. 1º Para efeito desta Resolução consideram-se as seguintes definições:

MEDICAMENTO DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA - produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa ou paliativa na qual existe baixo risco de que seu uso ou exposição possa causar consequências e ou agravos à saúde quando observadas todas as características de uso e de qualidade descritas no Anexo I desta Resolução. NOTIFICAÇÃO - comunicação à autoridade sanitária federal (ANVISA) referente à fabricação, importação e comercialização dos medicamentos de notificação simplificada relacionados no Anexo I deste regulamento. AFE - AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DE EMPRESA-Ato privativo do órgão ou da entidade competente do Ministério da Saúde, incumbido da vigilância sanitária dos produtos de que trata este Regulamento, contendo permissão para que as empresas exerçam as atividades sob regime de vigilância sanitária, instituído pela Lei nº 6.360, de 1976, mediante comprovação de requisitos técnicos e administrativos específicos.

Art. 2º Fica instituída a notificação simplificada de medicamentos por meio eletrônico disponível no site da ANVISA.

§1º Para efeito deste regulamento são considerados medicamentos de notificação simplificada aqueles constantes no Anexo I.

Art 3º A notificação não exige as empresas das obrigações do cumprimento das Boas Práticas de Fabricação e Controle e das demais regulamentações sanitárias.

§1º os medicamentos sujeitos à notificação simplificada devem adotar, integralmente, as informações padronizadas no Anexo I deste regulamento.

§2º Os produtos no Anexo I são de venda isenta de prescrição médica.

§3º É vedada a comercialização dos produtos do Anexo I na forma farmacêutica injetável.

§4º Todos os produtos que contém cânfora como princípio ativo são passíveis de registro devendo seguir os mesmos critérios adotados para registro de Medicamentos Específicos. Excetuam-se os casos de associações com princípios ativos enquadrados em outras categorias existentes.

§ 5º As inclusões, alterações e exclusões do Anexo I serão publicadas periodicamente pela ANVISA, em resolução específica, após avaliação das informações apresentadas pelas empresas através do requerimento presente no anexo III deste regulamento. A ANVISA poderá solicitar bibliografia complementar, a seu critério, para auxiliar na decisão de inclusão, alteração ou exclusão da formulação solicitada.

Art. 4º Apenas as empresas fabricantes, que cumprem as Boas Práticas de Fabricação e Controle, de acordo com a legislação vigente, e que estão devidamente autorizadas/licenciadas pela Autoridade Sanitária competente, podem notificar e fabricar os produtos abrangidos por esta Resolução, mediante o Certificado de Boas Práticas de

Fabricação e Controle(CBPFC) ou protocolo de solicitação do pedido de CBPFC com status satisfatório no Banco de dados de Inspeção da ANVISA.

Art. 5º Os estudos de estabilidade devem ser realizados conforme GUIA DE ESTABILIDADE. Quando houver inviabilidade técnica para realização dos testes requeridos a empresa deverá apresentar justificativa arrazoando os motivos técnicos.

Art. 6º A notificação dos produtos listados no Anexo I deve ser precedida pela notificação da produção de lotes piloto de acordo com o GUIA PARA NOTIFICAÇÃO DE LOTE PILOTO, exceto para produtos que possuem cadastro ou registro vigente junto à Anvisa.

§ 1º Os lotes piloto poderão ser comercializados, a critério do fabricante, após a realização do estudo de estabilidade acelerado e a devida notificação do produto, conforme estabelecido neste regulamento.

Art. 7º A notificação deve seguir os seguintes critérios:

§ 1º A notificação deve ser realizada, exclusivamente, pela empresa com autorização de funcionamento para fabricar e/ou importar medicamentos.

§ 2º A empresa deverá realizar uma notificação individual para cada produto, conforme este regulamento.

§ 3º A empresa deverá atualizar a notificação sempre que houver modificação em quaisquer informações prestadas por meio da notificação eletrônica.

§ 4º Todas as notificações devem ser renovadas a cada 5 (cinco) anos, mediante nova notificação de cada produto, respeitando os prazos estabelecidos no Art. 12 da Lei nº-6.360/76.

§ 5º Quando houver suspensão da fabricação do produto, a empresa deverá notificar a exclusão de comercialização deste produto, mediante peticionamento eletrônico.

§ 6º As notificações de que trata o caput deste artigo estão isentas do pagamento de taxa.

§ 7º Será disponibilizada, para consulta no site da ANVISA, a relação de empresas e produtos notificados, imediatamente após a realização da notificação.

Art. 8º Os medicamentos de notificação simplificada devem possuir , em sua rotulagem, o enquadramento nesta Resolução, adotando a frase: " MEDICAMENTO DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA RDC nº /2006. AFE nº:.....".

§ 1º A rotulagem dos produtos objeto deste regulamento deve seguir o estabelecido no Anexo I e no Anexo II, ficando dispensados de apresentação de bula.

§ 2º Fica facultada a utilização de embalagem secundária, caso constem na embalagem primária todas as informações exigidas no Anexo I e Anexo II deste regulamento. As informações sobre especificações analíticas mínimas e referência não devem constar na rotulagem do produto.

§ 3º Fica dispensada a utilização de tinta reativa na rotulagem de produtos desta categoria, porém as embalagens devem apresentar lacre ou selo de segurança, para garantia da inviolabilidade do produto.

§ 4º Estes produtos devem adotar para sua identificação, o nome do produto ou sinônimo presentes no Anexo I deste regulamento, sendo facultada a adoção de marca ou nome comercial.

Art. 9º A adequação a este regulamento de medicamentos cadastrados ou registrados na ANVISA deve ser realizada respeitando as seguintes disposições:

I -Todos os produtos cadastrados na ANVISA como isentos de registro devem se adequar a este regulamento no momento de sua renovação. A critério da empresa, a adequação a esta Resolução poderá ser realizada antes do período de renovação.

II - Os produtos listados no Anexo I, porém atualmente registrados em outras categorias de medicamentos, devem se adequar a este regulamento no momento de sua renovação. A critério da empresa, a adequação a esta Resolução poderá ser realizada antes do período de renovação.

§1º As petições referentes a cadastro de medicamentos isentos de registro em análise ou em arquivamento temporário serão encerradas a partir da vigência deste regulamento. No

caso de petições de renovação de cadastro de medicamentos, protocoladas antes da publicação deste regulamento, a adequação deve ocorrer em até 180 dias.

§2º Caso haja produtos registrados ou cadastrados com indicações diferentes, a empresa deverá adequar-se as informações existentes no Anexo I e posteriormente, providenciar protocolo do requerimento de inclusão, alteração ou exclusão presente no Anexo III deste regulamento e aguardar a publicação.

§3º O cadastro de medicamentos, cujo princípio ativo, concentração e/ou forma farmacêutica não estão relacionados no Anexo I deste regulamento, são válidos até o término de sua vigência, devendo posteriormente enquadrar-se a essa Resolução ou aos regulamentos para registro de medicamentos junto a Anvisa.

Art.10 As informações apresentadas na Notificação são de responsabilidade da empresa e serão objeto de controle sanitário pela ANVISA.

Art. 11 Ficam revogados art. 3º e art. 8º da Resolução RDC nº 132, de 29 de maio de 2003, e os itens 2.1.1.12.1 ; 3.7 e 7.1 do anexo da Resolução RDC nº 333, de 19 de novembro de 2003.

Art 12 Esta Resolução entrará em vigor 15 dias da publicação

DIRCEU RAPOSO DE MELLO

PRODUTO	CONCENTRAÇÃO DO PRINCÍPIO AT I V O	SINÔNIMOS	FORMA FARMA- CÊUTICA	INDICAÇÃO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA DA INDICAÇÃO	MODO DE USAR	ADVERTÊNCIA	ESPECIFICAÇÃO ANALÍTICAS M DO PRODUTO ACABADO
ácido bórico	3% de ácido bórico	Água Boricada	Solução	Antisséptico, bacterios- tático e fungicida. Sendo utilizado em processos infecciosos tópicos	Martindale 32ª Ed, 1999, pág. 1554. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05	Aplicar duas a três vezes ao dia, com auxílio de compressas de gaze ou algodão	Não pode ser aplicado em grandes áreas do cor- po, quando existirem lesões de qualquer tipo, feri- das ou queimaduras. Produto de uso exclu- sivo em adultos. O uso em crianças representa risco à saúde. Não ingerir.	CARACTERES límpido, incolor, transparente, so- aparente. PRO- IDENTIFICAÇÃO SEAMENTO: D conter de 2,900 3,200% de H3BO3. PH: estar na faixa d 4,8. BACTÉRIAS TO Máximo 500 UF FUNGOS/LEVE TOTAIS: Máxim 100 UFC/g. AU DE PATOGENO Ps. auruginosa coli; Staphiloco aureus; Salmor
ácido salicílico	2% de ácido salicí- lico	Pomada de Ácido salicílico 2%. Vaselina salicilada 2%.	Pomada	Queratoplástica	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed, pag. 759. Formulário Nacional 1ª Ed, DOU 15/08/05.	Aplicar nas áreas afetadas, à noite, e retirar pela manhã.	Pode ocorrer a absorção e salicilismo em uso prolongado.	CARACTERES branca, praticar inodora, untuos tato, homogênea. DOSEAMENTO conter 1,8 a 2,2 ácido salicílico.

ácido salicílico	20 % de ácido salicílico	Pomada de Ácido salicílico 20%. Vase- lina salicilada 20% .	Pomada	Queratolítica - nas hi- perqueratoses como cravos nos pés,, racha- duras nos pés, calos secos e verrugas.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU15/08/05.	Em aplicações locais, no caso rachaduras de pés,hipersensi bilidade ao duas vezes ao dia,no caso de calos secos e verrugas, aplicar a noite, cobrindo com esparadrapo, e retirando-o no dia seguinte.	Contra- indicação: pa- cientes com ácido salicílico, durante a gravidez e lactação. Diabéticos devem usar com cautela. Evitar contato com os olhos, a face, órgãos genitais e mucosas. Lavar as mãos após a aplicação. Interações com medicamento s: usado com sabões abrasivos, preparações para acne, preparações contendo álcool,cosméti cos ou sabões com forte efeito secante podem causar efeitos irritantes ou secante cumulativa, resultando em irritação excessiva da pele.Reações adversas:	CARACTERES: branca praticame inodora, untuosa homogênea.DOS NTO: deve conte a 22,0% de ácido salicílico.
------------------	--------------------------	---	--------	---	---	---	---	--

							pode ocorrer absorção e salicilismo em uso roingado.	
--	--	--	--	--	--	--	--	--

água purificada		Água destilada, Água eionizada, Água por Osmose Reversa, Água por Ultrafiltração. (OBS: o sinônimo para água purificada deve ser utilizado conforme o processo de obtenção)	Líquido	Lavagem de ferimentos	USP XXVII, 2007 - pág.1950. Martindale, 32ª Ed. - 1999 pág. 1644.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado.	Não deve ser usado para injetáveis. A ingestão pode causar diarreia, devido à ausência de íons na água.	CARACTERES: límpido, incolor transparente inco insípido e isento tículas em suspe PH: Entre 5,0 a 7 TOC: Máximo 0, ou ppm ou 500 p CONDUTIVIDAD Máximo de 1,3 m (Análise de contr qualidade em pro so). BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo UFC/g. FUNGOS/LEVE TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P aeruginosa; Esch coli; Staphilocc aureus; Salmone OBS. (*) O teste TOC pode ser su pelos testes de p estabelecidos na cópia Brasileira Edição (amônia, cloreto, sulfato, e alcalinidade, dióx carbono e resídu evaporação). Nã cável o teste de
-----------------	--	---	---------	-----------------------	---	--	---	--

[illegible]

álcool etílico	Álcool etílico 70% (p/p). Álcool etílico 77 ^c gl	Álcool 70	Solução	Antisséptico	Farmacopéia brasileira 2 ^a Ed, 1959 - pág. 1102 e 1194. Formulário Nacional 1 ^a Ed - DOU 15/08/05.	Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente	Manter distante de fontes de calor. (OBS: Embalagem máxima de 50ml p/ venda ao	CARACTERES límpido incolor, característico d volátil. PROVA IDENTIFICAÇÃO: Devese 0,876 a 0,886 (ALCOOMETRI entre
álcool etílico	álcool etílico 70% (v/v).	Álcool gel	Gel	Antisseptico de mãos.	Formulário Nacional 1 ^a Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 32 ^a Ed. 1999, pág. 1657 e 1099.	limpo, com o auxílio, se desejar, de algodão ou gaze. Uso externo. Aplicar diretamente no local afetado, previamente limpo, com o auxílio, se desejar, de algo-dão ou gaze.	público. Deve-se adicionar as advertências contidas na NBR 5991/97 e RDC 46 de 20/02/02.) (OBS: Deve-se adicionar as advertências contidas na NBR 5991/97 e RDC 46 de 20/02/02).	68,0 a 72,0 ° (20o C). PH: Deve estar entre 5,5 e 8,5. CARACTERES especificação interna da empresa). DEN (Conforme especificação interna da empresa). VISCOSIDADE especificação interna da empresa). PH (Conforme especificação interna da empresa).
amoníaco	10% de amônia	Amônia diluída	Solução	Neutralizar picadas de inseto.	Farmacopéia Brasileira 3 ^a Ed, 1976 - pág. 1080/1081. Martindale 32 ^a Ed, 1999, 1548.	Uso tópico. Aplicar no local da picada	Evitar contato com os olhos. Não inalar. Em contato com pele e olhos produz bolhas e vesículas. Queimadura de amônia provoca sensação na pele como en-saboada. Após a utilização não cobrir a picada com compressas. Manusear em local arejado e não agitar. Se ingerido, procurar auxílio médico.	CARACTERES incolor, límpido, forte, picante e alcalino. PROVA IDENTIFICAÇÃO: DOSEAMENTO: conter no mínimo máximo de 10, NH3. DENSIDADE 0,930 a 0,956.

							Qualquer acidente lavar com bastante água. Não usar na pele sem antes fazer o teste de sensibilidade. Não reaquecer a embalagem.	
azul de metileno	1% de azul de metileno	Solução de azul de metileno.	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. 1959 - pág. 119. Martindale, 32ª Ed- 1999 pág. 985.	Aplicar sobre o local, com o auxílio de gaze, algodão ou espátula. Uso tópico.	O produto pode manchar a pele, nesse caso pode ser utilizada uma solução de hipoclorito de sódio para clarear.	CARACTERES: azul, odor característico, sem presença de substâncias em suspensão. PR: IDENTIFICAÇÃO: DOSEAMENTO: 0,950% a máxima 1,050% C16H11N3O2
benjoin	20% benjoin Sumatra Benzoin	Tintura de benjoin	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., pág 813. Martindale, 1ª Ed.Espanhola - 2003 pág. 1757. Martindale, 28ª Ed - 1982 pág. 314-315.	Aplicar sobre o local, com o auxílio de gaze, algodão ou espátula.	Uso externo. Proteger da luz. Informações de segurança: podem ocorrer reações de hipersensibilidade e dermatite de contato.	CARACTERES: cor castanha de cheiro aromático; sabor acre; adicionando água a mistura leitosa e ligeiramente ácida. PR: IDENTIFICAÇÃO:

Bicarbonato de sódio	mínimo 99% de bicarbonato de sódio	sal de vick	Pó	Antiácido	Farmacopéia Brasileira, pág. 149-151. Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. Farmacopéia Brasileira 4ª Ed.- Parte II, pág. 133. Martindale, 32ª Ed.1999 pág. 1153. Martindale 34ª Ed. 2005 -pág. 1224.	Dissolver 2,5 g (1 colher de café) em um copo de água filtrada e tomar 30 minutos antes das refeições, para neutralizar o excesso de secreção gástrica no estômago.	Não usar juntamente com dieta láctea (a base de leite) devido a possibilidade de ocorrência de síndrome alcalinotéa. Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido,devido a estimulação da gastrina. No uso prolongado exige acompanhamento médico.	CARACTERES: branco, opaco, sabor salgado. SOLUBILIDADE: 1 g dissolve-se em 10 ml de água, insolúvel em álcool. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: METAIS PESADOS: 10 ppm. PERDA POR ESSENCIAIS: Máximo 0,25% SUBSTÂNCIAS INSOLÚVEIS: Máximo 10 ppm. Apresentar perla límpida. AMONÍACO: Máximo 100 ppm. FÓSFORO: Máximo 20 ppm. CLORETO: Máximo 10 ppm. ARBONATO: superior a 8,6. SULFATO: Máximo 150ppm. DOSEAMENTO: CO3 Deve conter 99 e no máximo
----------------------	------------------------------------	-------------	----	-----------	---	---	--	---

carbonato de cálcio	mínimo de 98% de carbonato de cálcio	carbonato de cálcio	pó	Antiácido	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed., 1976 - pág. 185,186,187. Martindale, 32ª Ed. -1999 pág.1182.	1 a 2 g ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebote ácido, devido à estimulação da gastrina.	CARACTERES: branco, inodoro, insípido. SOLUBILIDADE: : Praticamente solúvel em água e álcool, ligeiramente solúvel em ácido. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: PESADOS: Máximo 20 ppm. PERDA POR DESSECAÇÃO: 2%. SUBSTÂNCIAS INSOLÚVEIS E CLORÍDRICO: 0,2%. AMÔNIO: Não desprende amônia. FERRUGEM: Máximo 200 ppm. CLORETO: Máximo 20 ppm. BÁRIO, ESTRÔNIO: deve turvar, não precipitar. SULFATO: Máximo 100 ppm. FOSFATO DE SÓDIO: deve haver turvação, precipitação. MANGANÊSO: Não deve formar precipitado.DORADO: Deve conter no máximo 1% de carbonato de cálcio.
---------------------	--------------------------------------	---------------------	----	-----------	---	-----------------	---	---

carbonato de cálcio	500 mg de carbonato de cálcio	carbonato de cálcio	cápsula	Antiácido	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed., 1976 -pág. 185,186,187. Martindale, 32ª Ed. -1999 -pág.1182. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05.	2 a 4 cápsulas ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebo-te ácido, devido à estimulação da gastrina.	PESO MÉDIO DA CÁPSULA (Conforme especificação interna da empresa). PROVA DE IDENTIFICAÇÃO DO DOSEAMENTO: Deve conter no mínimo 98% e no máximo 100,5% de carbonato de cálcio (500mg) e 200mg de cálcio.
carbonato de cálcio	500 mg de carbonato de cálcio	carbonato de cálcio	comprimido	Antiácido	Farmacopéia Brasileira 4ª Ed. - 2000 -pág. 88-1. USP 24 - 2000, -pág. 278 e 279.	2 a 4 comprimidos ao dia.	Reações adversas: pode ocorrer efeito rebo-te ácido, devido à estimulação da gastrina.	CARACTERES FÍSICOS: Deve conter no mínimo 98% e no máximo 100,5% de carbonato de cálcio (500mg) e 200mg de cálcio.

colódio lacto salicilado	20,0% (g/ml) de ácido salicílico equivalente a 16,5% (p/p). 15.0 % ácido láctico	calicida	Solução	Verrugas comuns, plantar e calosidades	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., pág. 256-257. Formulário Nacional 1ª Ed.- DOU 15/08/05. Martindale 34ª Ed., 2005 pág. 11 5 7 .	Uso externo. Proteger as áreas ao redor da lesão com vaselina sólida. Aplicar uma vez ao dia, até eliminação da verruga ou calosiade, quatro camadas de colódio, esperando cada camada secar antes da reaplicação.	Não usar próximo aos olhos. Evitar o contato com as mucosas e a pele íntegra. O uso é contra-indicado em diabéticos e em pacientes com déficits circulatórios em membros.	CARACTERES densa, viscosa, da, transparente odor etéreo-alco cor incolor a amarelada. TES PELÍCULA: Pe branquiçada, h elástica, aderent DOSEAMENTO conter no mínim 22,0% de ácido
--------------------------	--	----------	---------	--	---	--	---	---

colódio salicilado	12,0% (g/ml) ácido salicílico	calicida	Solução	Verrugas comuns, plantar e calosidades. queratoplástico.	Farmacopéia Britânica 2003 (Salicylic Acid Collodion). Martindale 34ª Ed. - 2005 - pág. 1157.	Uso externo. Proteger as áreas ao redor da lesão com vaselina sólida. Aplicar uma vez ao dia, até eliminação da verruga ou calosidade, quatro camadas de colódio, esperando cada camada secar antes da reaplicação.	Não usar próximo aos olhos. Evitar o contato com as mucosas e a pele íntegra. O uso é contra-indicado em diabéticos e em pacientes com déficits circulatórios em membros.	CARACTERES solução densa, viscosa, limpi-da, transparente móvel, odor etéreo-alcoólico, cor incolor a amarelada. TES DE PELÍCULA: Película esbranquiçada, homogênea, elástica, flexível, aderente. DOSEAMENTO Deve conter no mínimo 13,00% a 15,80% de ácido salicílico
--------------------	-------------------------------	----------	---------	--	---	---	---	---

22/03/2013 11:21

22/03/2013 11:21

								aureus; Salmon
glicerina	Mínimo 95% de glicerina	glicerina	Solução	Demulcente, emoliente, umectante e hidratante.	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed, 1976 -pág. 494/495. Farmacopéia Brasileira 4ª Ed. - Parte II -pág. 95-96. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1585.	A glicerina farma-cêutica é um produto com exce-lente atividade sobre a pele, exer-cendo o efeito demulcente, isto é, quando aplicado sobre lo-cais irritados ou lesados, tendem a formar uma película protetora contra estímulos resultan-tes do contato com o ar ou irri-tantes ambientais. Espalhar o produto friccio-nando sobre toda a área de uso.	Contra indicações: po-de ocorrer hipersensi-bilidade . Precauções e adver-tências: não ingerir.	CARACTERE Líquido xarop, incolor, límpio ou leve odor, doce. ALCAL. E ACIDEZ: S soluções são ao pa-pel de SOLUBILIDA Miscível com e com álcool, em éter, cloro PROVA DE IDENTIFICAÇ DENSIDADE 1,25 a 1,26 (2 COBRE: Não haver apareci coloração. FE Não deve produzir mais fraca coloraç CLORETO: N haver turvaçã O S TO S CLORADOSA não deve ser tensa que a s preparada.SU Não deve haver turvaçã ACROLEÍNA, GLICOSE, C. AMONIACAIS tornar amarel des-prender v amoníaco. O SUBSTÂN-CI REDUTORAS solução não o recer. ÁCIDO GRAXOS E É

								A diferença d ção não deve que 1,6ml. SACAR Não deve pro preci-pitado v tijolo. RESÍDU IGNIÇÃO: Má 0,05%. DOSEAMEN conter no mínimo 95 máximo 101% cerina.
hidróxido de alumínio e magnésio	Hidróxido de mag-nésio 4% e de alu-mínio 6%.	Suspensão de hidróxido de alumínio e magnésio	Suspensão	Antiácido, coadjuvante no tratamento de úlce-ras gástricas e duodenais e esofagite de refluxo.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 -pág. 1355.	Uso interno. To-mar de 5 a 10 ml, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições e an-tes de deitar, ou a critério médico.	Agitar antes de usar.	CARACTERE (Conforme especificação da empresa). DE IDENTIFI VISCOSIDA- (Conforme especificação da empre-sa) (Conforme especificação da empresa). A M E N T O : Hidróxido de 4% e de alum BACTÉRIAS Máximo 500 FUNGOS/LE TOTALS: Máx UFC/g. AUSÉ PATÓGENOS Aeruginosa; E Staphi-lococc aureus; Salm

hidróxido de alumínio	Hidróxido de alumí-nio 6%.	Suspensão de hidróxido de alumínio.	Suspensão	Antiácido, coadjuvante no tratamento de úlce-ras gástricas e duodenais e, esofagite de refluxo.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. RDC 277 de 22/10/02. Martindale, 32ª Ed. - 1999 pág. 1554.	Uso interno. To-mar de 5 a 10 ml, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições e an-tes de deitar, ou a critério médico.	Agitar antes de usar. Obstipante (prende o intestino).	CARACTERE (Conforme especificação da empresa). PROVA DE IDENTIFICAÇÃO VISCOSIDA- (Conforme especificação da em-presa) (Conforme especificação da empresa). DOSEAMENTO: hidróxido de alumínio 6 BACTÉRIAS Máximo 500 FUNGOS/LE TO TA I S : Máximo 100 AUSÊNCIA D GENOS: P.er E.Coli; Staph aureus; Salm
hipoclorito de sódio	hipoclorito de só-dio, volume corres-pondente a 0,5 g de cloro ati-vo.	Líquido de Dakin. Líquido Antisséptico de Dakin. Solução diluída de hipoclorito de sódio	Solução	Antisséptico local, para curativo de feridas e úlceras. Utilizado em odontologia na irrigação de canais desvitalizados.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. - 3º Suplemento -pág. 38/39.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, puro ou diluído em água.	Não ingerir, não ina-lar, produto fortemente oxidante. Evitar contato com os olhos e mucosas.	CARACTERE Líquido límpio pos-suindo le de cloro, de reação ne presença de fenolftaleína PH: - Deve es 9,0 a 12,0. DO SEAMENTO conter 0,400 de Cloro ativo

hipossulfito de sódio	hipossulfito de só-dio a 40%	Solução de hipossulfito de sódio. Tiosulfato de sódio.	Solução	Tratamento da pitíriase versicolor	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 - pág. 889/890. Martindale, 32ª Ed. -1999 pág. 996.	Uso externo. Aplicar na área afetada: pediátrico e adulto.	Não ingerir. Restrição: uso em gestantes, crianças, portadores de distúrbios da tireóide. Não administrar em	CARACTERE Solução de H de Sódio deve ser líquido límpido, sem odor característico, menos que 9. SEAMENTO: portadores de mellitus. Se h
iodeto de potássio	iodeto de potássio a 2%	Xarope de iodeto de potássio	Xarope	Mucolítico e Expecto-rante.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., págs. 525-526.	Uso interno. 15 ml (1 colher de sopa), duas vezes ao dia, ou a critério médico.	descoloração do produto, este deverá ser descartado.	CARACTERE (Conforme especificação da empresa). DE IDENTIFI VISCOSIDADE (Conforme especificação da empresa). (Conforme especificação da empresa). DOSEAMENTO: iodeto de potássio BAC-TÉRIAS Máximo 500 FUNGOS/LE TOTAIS: Máx UFC/g. AUSÉ PATÓGENOS

iodo	iodo 0,1% + álcool etílico 50% (v/v)	Álcool iodado.	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. Remington Practice of The Science and Pharma- cy 19ª Ed. - 1995 - pág. 1267.	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no trata- mento de feridas, principal- mente para irrigações de feri- das.	Contra indicações: contra indicado para pessoas com histórias de hipersensibi- lidade a compostos de iodo.Precauções e advertências: ao aplicar o produto na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. Reações adversas: a hipersensi- bilidade, geralmente, manifesta-se por erupções papulares e vesiculares eritematosas na área aplicada. Se ingerido acidentalmente podem afetar a mucosa gastrintestinal.	CARACTERE Líquido límpido castanho-ave- lhanado, com odor característico de iodo. PROVA IDENTIFICAÇÃO DOSEAMENTO Mínimo 0,095 g/100 ml de iodo. DENSIDADE a 20°C: 1,480 a 1,490.
------	---	----------------	---------	--------------	--	---	---	--

iodo	iodo 2%	Tintura de iodo fraca	Solução	Antisséptico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. pág. 712. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05.	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas.	Contra indicações: contra indicado para pessoas com histórias de hipersensibilidade a compostos de iodo.Precauções e advertências: ao aplicar a tintura de iodo na pele não cobrir o local com tecido oclusivo. O produto não deve ser usado em casos de, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado.	CARACTE Líquido lím castanho- avermelha característi iodo. PROV IDENTIFIC DOSEAME IODO: Mín a máximo 2 iodo. DOS DE IODET conter no m 1,300 a 1,7 lodeto. DE Deve estar 0,955 a 0,9
------	---------	--------------------------	---------	--------------	--	---	---	---

iodo	iodo 5%	Tintura de iodo forte	Solução	Antisséptico	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar topicamente em curativos no tratamento de feridas.	Contra indicações: Contra indicado para pessoas com histórias de hipersensibilidade a compostos de iodo.recauções e advertências: ao aplicar a tintura de iodo na pele não co-brir o local com tecido oclusivo. O produto não deve ser usado em casos de,feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos.Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxica-ção pelo iodo. Evitar uso prolongado.	CARACTE Líquido lím castanho- avermelha característi iodo. PROV IDENTIFIC DOSEAME IODO:Mini máximo 6,7 DENSIDAD estar entre 0,955 a 0,9
------	---------	-----------------------	---------	--------------	---	---	--	---

iodopoli- vidona	10% iodopolividona que equivale a 1% iodo ativo	iodopolividona	Solução aquosa	Antisséptico para uso tópico	USP XXIII pág. 1268- 1269. Formulário Nacio- nal 1ª Ed. U- DO 15/08/05. Martindale 32 ed pág. 1123-4.	Uso externo. Apli- car topicamente, nas áreas afetadas ou a critério médico. Ação: é um produto a base de polivinil pirrolidona iodo em solução aquosa, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressiva mente. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus, sem irritar nem sensibilizar a pele, sendo facilmente removível em água.	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Em caso de ingestão acidental tomar bastante leite ou clara de ovos batidas em água.	CARACT Líquido li castanho avermelh caracteri iodo, sen presença de partic suspens Entre 2,5 6,5.DOS Mínimo 0,800% a de iodo: PROVA I IDENTIF
iodopoli- vidona	10% iodopolividona que equivale a 1% iodo ativo	iodopolividona	Solução hidro- alcoólica	Demarcação do campo operatório e preparação pré-operatória (anti-sep- sia da pele).	USP XXIII pág. 1269. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. Martinda- le 32ª Ed. pág. 1123-4.	Uso externo. É indicado na demarcação do campo operatório e na preparação préoperatória da pele do paciente e da equipe cirúrgica. Aconselha- se espalhar na	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode	CARACT Líquido l castanho avermelh caracteri iodo, sen de partic suspens Entre 2,5 SEAMEN Mínimo 0,800%

						<p>pele e massagear por 2 minutos. Deixar evaporar o álcool normalmente. Se necessário, repetira operação. Ação: é um produto a base de polivinil pirrolidona iodo em solução alcoólica, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressivamente. É ativo contra todas as formas de bactérias não sporuladas, fungos e vírus. O emprego do produto para prevenção e tratamento de infecções cutâneas não apresenta o inconvenient e de irritações da pele e por ser idrossolúve l não mancha acentuadamente a pele, sendo facilmente removível em água. sendo facilmente</p>	<p>causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Se ingerido, beber grande quantidade de leite ou claras de ovos batidas em água. Em contato com os olhos, lavá-los com água corrente. Em qualquer um dos casos procure orientação médica.</p>	<p>de iodo o PROVA DE IDENTIF</p>
--	--	--	--	--	--	---	---	---

iodopoli- vidona	10% iodopolividona que equivale a 1% iodo ativo	iodopolividona	Solução com tensoativos	Anti-sepsia da pele, mãos e antebraços.	USP XXIII pág. 1269. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. É indicado na degermação das mãos e braços da equipe cirúrgica e na preparação préoperatória da pele de pacientes. Aconselha-se espalhar na pele e massagear por 2 minutos. Enxaguar com água corrente e repetir a aplicação se necessário, secando a pele com gaze ou toalha esterilizada. Ação: é um pro- duto a base de polivinil pirrolidona iodo em solução degermante, um complexo estável e ativo que libera o iodo progressivament e. É ativo contra todas as formas de bactérias não es poruladas, fungos e vírus. O emprego do pro- duto para preven	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Se ingerido, beber grande quantidade de leite ou claras de ovos batidas em água. Em contato com os olhos, lavá-los com água corrente. Em qualquer um dos casos procure orientação médica.	CARACTERÍSTICAS Líquido límpido castanho- avermelhado característico iodo, sem de partículas suspensas. Entre 2,5 e 6,5. DOSEAMENTO Mínimo 0,800% a de iodo disponível PROVA DE IDENTIFICAÇÃO
---------------------	---	----------------	-------------------------------	---	---	---	--	---

						ção e tratamento de infecções cutâneas não apresenta o inconveniente e de irritações da pele e por ser hidrossolúvel não mancha acentuadamente a pele, sendo facilmente removível em água.		
manteiga de cacau	mínimo de 70% de manteiga de cacau	manteiga de cacau	Bastão	Emoliente para rachaduras nos lábios.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. , 573-574. Martindale 32ª Ed., 1999, pág.1385.	Aplicar sobre os lábios várias vezes ao dia.	Não há.	CARACTERÍSTICAS: Massa sólida, branca-amarelada, untuosa, de odor e sabor característicos de cacau torrado, sem presença de corantes. LIDADE: Fracamente solúvel em água. Reagente em álcool absoluto. Fervente, e solúvel em éter reagente. clorofórmico. DE FU-SÃO (Conforme especificação interna da empresa). DE ACIDEZ (Conforme especificação interna da empresa).

								DE SAPONIF (Conforme especifica interna da empresa). RIAS TOT Máximo 5 UFC/g. FUNGOS. RAS TOT. ximo 100 AUSÊNCI PATÓGE Aeruginos Staphiloco aureus; Sa sp.
nitrato de prata	mínimo 99,8% nitrato de prata	nittrato de prata lápis	Bastão	Ceratólitos e cerato- plásticos. cáustico para verrugas ou outros pequenos crescimentos da pele.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. pág. 601. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003- pág. 1833.	Uso externo. Aplicar uma vez ao dia.	Não usar nos olhos. Evitar atingir pele sadia. Uso não aconselhável em pacientes diabéticos ou com	CARACTE (Conforme especifica na da emp PROVA D IDENTIFIC DOSEAM TO: Mínim de Nitrato
óleo de amêndoas	100% óleo de amêndoas	óleo de amêndoas puro	Óleo	Emoliente	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 - pág. 610. Martindale 1ª Ed. Espanhola, 2003 pág. 1749.	Aplicar o óleo so- bre a pele seca ou molhada ou após o banho.	Contra indicações: pessoas alérgicas ao produto. Precauções e advertên- cias: não é o caso.	CARACTE Líquido líni incolor ou levemente amarelado inodoro. S LIDADE: Praticame insolúvel e 96, miscív em éter, c e vaselina DE IDENTIFIC DENSIDA de 0,910 a 0,

								(25°C.) PE DE IMPUR ZA: verific ausência SEMENTE PÊSSEGO ABRICÓ, GERGELI deve toma ração avermelha parda. ÓL GERGE- LIM: Não apresenta coloração ÓLEO DE ALGODO RO: Não produzi co vermelho- nhosa. ÓL DE AMEN Não deve nem pre- cipitar. VÁ ÓLEOS ESTRANH conserva- límpido. ÓLEOS ESTRANH PARAFIN DA: Não depositar ácido grax turva pela adição de álcool. ÓLEOS SECATIV converte-s massa br sólida. IN SAPONIF
--	--	--	--	--	--	--	--	--

								ÍNDICE D INSAPON FICAÇÃO DE ACIDE
óleo de rícano	100% óleo de ríci- no	óleo de mamona	Óleo	Laxante. Emoliente para a pele	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959 - pág. 613/614. Martindale 1ª Ed. (espa- nhol) - pág. 1839.	Doses de 15 ml (1 colher de sopa) promove a evacuação aquosa entre 1 a 3 horas, ação rápida.	Precauções e advertências: em grandes doses pode causar náusea, vômitos, cólica e severo efeito purgativo. Contra indicações: contra-indicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de crohn, coli- te ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino.	CARACTE Óleo visco incolor ou amarel odor e sab caracterís SOLUBILI Solúvel a volumes d ácido acé éter, cloro éter de pe PROVA DE IDENTIFIC DENSIDA de 0,945 a (25°C). ÍNDICE D ACIDEZ: 1 4,0%. ÍND DE IODO: Entre 83 a ÍNDICE D SAPONIF Entre 177 VISCOSID (Conforme specificaç da empres BACTÉRI TOTAIS: M 500 UFC/ FUNGOS: RAS TOTAIS: M 100 UFC/ AUSÊNCI

								DE PATÓ P. Aerugin Coli; Stap aureus; S sp.
--	--	--	--	--	--	--	--	---

óleo mineral Z	100% óleo mineral	petrolato líquido	óleo	Laxante e terapia em uso tópico para pele ressecada e áspera	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. - 1977 - pág. 640-642. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003- pág. 1602 (6403-I).	No tratamento da prisão de ventre, 15 ml (1 colher de sopa) à noite e outra dosagem no dia seguinte ao despertar. Caso não obtenha êxito, aumente a dosagem para 30 ml (2 colheres de sopa) à noite e 15 ml pela manhã. Crianças maiores de 6 anos: (1-2ml) por kg de peso a noite ou pela manhã). Administração a crianças menores de 6 anos, consulte o seu médico.	Contra-indicações: deve-se evitar o uso na presença de náuseas, vômitos, dor abdominal, gravidez, dificuldade de deglutição, refluxo gastroesofágico e em pacientes acamados. Esse medicamento é contra indicado para crianças menores de 6 anos. Precauções e advertências: laxantes não devem ser utilizados por mais de 1 semana a menos que indicado por um médico. Não administrar junto com alimentos ou quando houver presença de hemorragia retal. Se notar alteração repentina dos hábitos intestinais durante duas semanas, consulte um médico antes de fazer uso de laxantes. Desaconselhável após cirurgia anorectal, pois poderá causar prurido anal. A exposição ao sol após aplicação	CARACTERÍSTICAS: oleaginoso, transparente, incolor, não fluorescente quando frio. SOLUBILIDADE: Insolúvel em álcool, solúvel em óleos voláteis. DE IDENTIFICAÇÃO: DENSIDADE: 0,845 a 0,905 (25°C). VISCOSIDADE: NEUTRALIDADE: Permanece em papel de torn. LIMITES DE COMPOSTOS: POLINUCLEÁR: Máximo 1/3 absorbância padrão. Absorção: Padrão=PA. SOLIDA. Óleo é suficiente para ser límpido sobre papel branco. COMPOSTOS: SULFUROS: Mistura não deve escurecer quando aquecida a 100°C durante 10 minutos de resfriamento. PRESENCIA: SULFURICO: filtrado não o modificar-se pelo nitrato de prata. PRESENCIA: ACIDO CLORIDRICO: filtrado não o
----------------	-------------------	-------------------	------	--	---	---	--	--

							<p>do produto na pele pode provocar queimaduras. O produto não contém protetor solar. E não protege contra os raios solares. Há risco de toxicidade por aspiração. Uso durante a gravidez e lactação: o uso crônico durante a gravidez pode causar hipoprotrombinemia e doenças hemorrágicas do recém nascido. Não deve ser utilizado durante a gravidez e amamentação exceto sob a orientação médica. Interações medicamentosas: o uso prolongado pode reduzir a absorção das vitaminas lipossolúveis (a, d, e, k), cálcio, fosfatos e alguns medicamentos administrados por via oral, como anticoagulantes, cumarínicos, ou indandínicos, anticoncepcionais e glicosídeos cardíacos. Reações adversas:</p>	<p>dificar-se pe de soluto de prata. BACT TOTAIS: M UFC/g. FUNGOS/L TOTAIS: M UFC/g. AUS DE PATÓGI Aeruginosa; Sta- philococcus aureus; Salm</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--

							efeitos metabólicos, redução do nível sérico de beta-caroteno, efeito gastrintestinais, dosagem oral excessiva pode resultar em incontinência e prurido anal. Efeitos respiratórios: o óleo mineral deprime o reflexo da tosse facilitando a aspiração podendo ocorrer pneumonia lipídica, mesmo em indivíduos normais. Os pacientes menores de 6 anos, idosos debilitados e com disfagia estão mais sujeitos a aspiração de gotículas de óleo que pode levar a pneumonia lipídica.	
--	--	--	--	--	--	--	---	--

óxido de zinco	10% óxido de zinco	pomada de óxido de zinco	Pomada	secativo e anti-eczematoso	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 1926 - pág. 752. Martindale, 31ª Ed., pág. 1099	Uso externo. Aplicar no local duas ou mais vezes ao dia.		CARACTERES: branca, prática inodora. DOSEAMENTO: ÓXIDO DE ZINCO 9 a 11%.
----------------	--------------------	--------------------------	--------	----------------------------	---	--	--	---

óxido de zinco	25% óxido de zinco	pasta d'água	pasta	Antisséptico, secativo, cicatrizante.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003-pág. 2211.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.	Agitar antes de usar.	CARACTERES: branca acinzentada, praticamente inodora, após tempo em repouso separa-se água. DOSEAMENTO: DE ÓXIDO DE ZINCO: 25% óxido de zinco. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEV. TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: E. Aeruginosa; E. Staphylococcus; Salmonella sp.
óxido de zinco + calamina	25% óxido de zinco e 10% de calamina. Calamina (EUA) = óxido de zinco com pequena quantidade de óxido de ferro. BF 2001 - carbonato básico de zinco + óxido de ferro.	pasta d'água com calamina	pasta	Antisséptico e secativo. Adstringente e antipruriginoso leve.	Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pag. 2211.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto nas zonas pilosas.	Agitar antes de usar	CARACTERES: branca acinzentada, praticamente inodora, após tempo em repouso separa-se água. DOSEAMENTO: DE ÓXIDO DE ZINCO: 25% óxido de zinco. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEV. TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: E. Aeruginosa; E. Staphylococcus; Salmonella sp.
óxido de zinco + enxofre parafina sólida	25% óxido de zinco e 10% de enxofre. 100% parafina sólida	pasta d'água com enxofre parafina sólida	pasta barra	Escabiose, principalmente, quando houver infecção secundária. Uso em fisioterapia	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003-pág. 2211. Farmacopéia Brasileira 2ª Ed.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto nas zonas pilosas. Uso externo.	Agitar antes de usar. Contra indicações e precauções: não há relatos de efeitos adversos ou contra indicações.	CARACTERES: branca acinzentada, praticamente inodora, após tempo em repouso separa-se água. DOSEAMENTO: DE ÓXIDO DE ZINCO: 25% óxido de zinco. BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. FUNGOS/LEV. TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: E. Aeruginosa; E. Staphylococcus; Salmonella sp.

				<p>em forma de banho de cera para aliviar a dor de articulações inflamadas.</p>	<p>-1959 - pág. 630/631. Martindale 1 Ed. (espanhol) 1603. Martindale 32ª Ed. pág.1382 (4601- w). USP 29, pág.</p>	<p>Uso em Fisioterapia em forma de banho de cera para aliviar a dor de articulações inflamadas.</p>		<p>Máximo 500 U FUNGOS/LEV TOTALIS: Máxi UFC/g. AUSÊN DE ATÓGENOS:A DE PATÓGENOS: Aeruginosa; E. Staphilococcus aureus; Salmo ARACTERES: sólida, incolor ou bran ou meno translúcida, microcristalina; inodora, insípia untuosa ao tato DE IDENTIFIC ACIDEZ: ou al - aqueça 2,0 g com igua de álcool R: o álcool sep deve ser neutro de tornassol. Substâncias fa carbonizáveis - seco munido d esmerilhada, c ml, fundidos à temperatura po da de fusão (6 72°C), e aqueç durante 10 min banho-maria a durante este te agite o tubo de fazer a mistura uma ponta a o ácido sulfúrico apresentar-se escuro</p>
--	--	--	--	---	--	---	--	---

								<p>do que a mistura padra preparada a pa ml de cloreto férrico (SC) , 1,5 ml d cobaltoso SR, de sulfato cúpr 5 ml de parafin ABSORBÂNCIA Uma solução a 0,05% (p/v) em trimetilpentano nm, não maior que 0,5. SULFÚRICO - durante 1 minu parafina fundid ml de água des a 80º e filtre: o filtrado não dev modificar-se pe de nitrato de báric CLORÍDRICO anterior também não se pelo soluto de de prata. SUBSTÂNCIAS ORGÂNICAS ESTRANHAS - aqueça a ban durante 5 minu uma cápsula d porcelana, 10 g parafina com 1 solução de permanganato de potássio a 1:1000, sob ag constante : a c roseaarroxeada Do permangan deve desapare</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--

pedra hume	mínimo 99,5% de pedra hume	alúmen de potássio	pó	Adstringente e hemostático tópico.	Farmacopeia Brasileira 2ª Ed. pág. 97. USP 23ª Ed. 1995 - pág. 53. Martindale, 32ª Ed. -1999 pág. 1547.	Aplicar sobre os ferimentos ou fissuras. Uso limitado a pequenos cortes na pele. Utilizar na forma sólida ou em solução a 1% de pedra hume em 100ml de água filtrada ou fervida.	Soluções acima da concentração indicada podem causar efeito irritante, ou ser corrosivo. A ingestão acidental po-de causar hemorragia gastrointestinal. Neste caso procurar imediatamente auxílio médico.	CARACTERE cristalino ou branco, inodoro. SOLUÇÃO Ácida ao papel nassol. SOLUBILIDADE dissolve-se 7 em água, 0,3ml de fervente e 2,5 glicerina, insol. ál-cool. PONTE FUSÃO: Cera funde em sua cristalização. IDENTIFICAÇÃO AMÔNIO: Os que se desprendem não devem ao papel de torn. CÁLCIO: Não haver turvação precipitação. No máximo 2 CLORETO: Máx 10 ppm. SUBSTÂNCIAS INSOLU. ÁGUA: Máximo DOSEAMENTO mínimo 99,5% KAl(SO4)2.
Perman-gana to de potássio	100 mg de perman-ganat o de potássio	permanganato de potássio	comprimido	Dermatites e exsudati-vas, como adstringente bactericida.	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. 1976 - página 662/663. Formulário Nacional 1ª Ed. DOU 15/08/05. Martindale 32ª	Diluir o comprimi-do no momento do uso, em um a quatro li-tros de água e usar na forma de compressas ou	O permanganato de potássio é um potente oxidante que se de-compõe em contato com a matéria orgânica, pela	CARACTERE Comprimido de ração preto-a brilho metálico septado. SOLUBILIDADE dissolve-se em de água fria,

					Ed., 1999, pág. 1123.	no banho, ou a critério médico.	liberação do oxigênio. Exerce função anti-séptica. "Não deve ser ingerido" - o uso de pós-concentrados e soluções concentradas pode ser cáustico e em algumas vezes o uso de soluções frequentemente podem ser irritantes ao tecido cutâneo, além de tingir a pele de marrom. No caso de ingestão acidental procurar auxílio médico. O produto é destinado somente para uso externo (uso tópico). O uso excessivo na mucosa vaginal pode alterar o ph: vaginal (4,5 a 5), acelerando a descamação do epitélio e eliminando os bacilos de Döderlein. As duchas vaginais devem ser usadas, exclusivamente, em casos de infecções pu-	de água fervente. SEAMENTO PERMANGANATO DE POTÁSSIO: (99% a 100,5
--	--	--	--	--	-----------------------	---------------------------------	--	---

							ruentas.	
perman ganato de potássio peróxido de benzoíla	mínimo 97% de permanganato de potássio. OBS: en-velope contendo 100mg de permanganato de potássio em pó.2,5 % a 5% de pe-róxido de benzoíla	permanganato de potássio Gel de peróxido de benzoíla	pó gel	Dermatites e exsudati-vas, como Tratamento tópico da acne.	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. - 1976 - página 662/663. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1123. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 -pág. 1317	Diluir o pó no momento do uso, em um a quatro litros de água e usar na Uso externo. Apli-car fina camada de gel nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendáv el uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	O permanganato de potássio é um potente oxidante que se de-compõe em contato com a matéria orgânica, pela liberação do oxigênio. Exerce função anti- séptica. "Não deve ser ingerido" - o uso de pós- concentra-dos e soluções concentradas pode ser cáustico e em al- gumas vezes o uso de soluções fre-qüentemente podem ser irritantes Contra-indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoí-la pode descolorir os cabelos mação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	CARACTERE Comprimido o ração preto-a brilho metálico septado. SOLUBILIDA dissolve-se em de água fria, de água ferve SEAMENTO PERMANGAN CARACTERE (Conforme especificação da empresa). VISCOSIDAD (Conforme especificação da empresa). MENTO PER DE BENZOIL mento confor concentração BACTÉRIAS Máximo 500 U FUNGOS/LE TOTAIS: Máx UFC/g. AUSÉ PATÓGENOS ruginosa; E. C Staphilococcu Sal-monella s

peróxido de benzoíla	10% de peróxido de benzoíla	Gel de peróxido de benzoíla	gel	Tratamento tópico da acne.	Martindale 32ª Ed. p. 1079	Uso externo. À noite antes de deitar aplique o gel sobre as áreas afetadas. Durante 1 semana mantenha o produto na superfície afetada por apenas 1 hora e enxágüe. Após esse período se não ocorrer irritação aplique na superfície afetada e deixe fixar a noite toda a lavando na manhã seguinte. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	Evitar exposição ao sol durante o tratamento devido a possibilidade do aparecimento de manchas da pele. Contra-indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	CARACTERÍSTICAS (Conforme especificação da empresa) VISCOSIDADE (Conforme especificação da empresa) MENTO PERÓXIDO DE BENZOÍLA peróxido de BACTÉRIAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. FUNGOS VEDURAS TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS ruginosa; E. Staphilococcus Sal-monella
----------------------	-----------------------------	-----------------------------	-----	----------------------------	----------------------------	---	--	---

peróxido de benzoíla	5% de peróxido de benzoíla	loção de peróxido de benzoíla	emulsão	Tratamento tópico da acne.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pág. 1317.	Uso externo. Aplicar fina camada da loção nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomenda-se uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.	Contra-indicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação. Em uso prolongado ocasiona dermatite.	CARACTERÍSTICAS (Conforme especificação da empresa). VISCOSIDADE (Conforme especificação da empresa). DOSEAMENTO PERÓXIDO BENZOÍLA. peróxido de BACTÉRIAS Máximo 500 FUNGOS/LEITORES TOTAIS: Máximo 10 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS patogênicos; E. Staphylococcus Sal-monella
peróxido de hidrogênio	3% de peróxido de hidrogênio	água oxigenada 10 volumes	solução	Antisséptico	USP XXIII - 1995 - pág. 767. Farmacopéia Brasileira	Uso tópico: aplicar sobre o local,	Cuidado com os olhos e mucosas, produto	CARACTERÍSTICAS Líquido incolor ou fraco odor, lembra ozônio. IDENTIFICAÇÃO DOSEAMENTO Mínimo 2,50 máximo 3,50 DETERMINAÇÃO PH: (Conforme especificação interna da empresa).
hidrogênio					2ª Ed., pág. 718 e 719. Martindale, 32ª Ed. -1999 pág.1116. Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05; USP 27 2004 - pág. 935.	previamente limpo para a assepsia de ferimentos. Gar-garejos ou boche-chos: diluir 1 colher de sopa do produto em 1/2 copo de água filtrada ou fervida.	fortemente oxidante. Em regiões pilosas do corpo ou couro cabeludo pode clarear os pelos ou cabelos. O uso prolongado deve ser evitado. O uso desta solução como enxágüe bucal pode causar ulcerações ou inchaço na boca.	

pomada para assadura	vitamina A 100.000 UI/100g; vitamina D 40.000 UI/100g; óxido de zinco 10%	pomada para assadura	pomada	pomada secativa, cicatrizante utilizada na prevenção e tratamento de assaduras e brotoejas.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, após limpeza, quando necessário.		CARACTERES: especificação interna da empresa. VISCOSIDADE, especificação interna da empresa). DOSEAMENTO: 100.000 UI/100g; vitamina D 40.000 UI/100g; óxido de zinco 10%. BACTÉRIAS TOXIGÊNICAS: 100 UFC/g. FUNGOS/LEVEDURAS: 100 UFC/g. TOTAIS: Máximo de 10 ⁶ UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphilococcus aureus; Salmonella sp.
----------------------	---	----------------------	--------	---	---	---	--	--

pomada para fissuras de períneo	acetato de hidrocortisona 0,5% ; lido cáina base 2,0%; subgalato de bismuto 2,0%; óxido de zinco 10,0%	pomada para fissuras de períneo	pomada	Dor e sangramento de hemorróidas internas ou externas, pruridos anais,eczema perianal, proctite branda, fissuras, pró e pós-operatório em cirurgias ano-retais.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar na área afetada, duas a três vezes ao dia. Com a diminuição dos sintomas, uma aplicação ao dia por dois a três dias ou a critério médico.	Não utilizar no caso de hipersensibilidade aos componentes da fórmula. Não foram estabelecidas a segurança e eficácia deste produto em crianças, gestantes e mulheres no período da amamentação.	CARACTERES: especificação interna da empresa). VISCOSIDADE: especificação interna da empresa) DOSEAMENTO: hidrocortisona 0,5%, lidocaína base 2,0%; subgalato de bismuto 2,0%; óxido de zinco 10,0% BACTÉRIAS TOXIGÊNAS: Máximo 100 UFC/g.FUNGOS/LEVEDURAS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphylococcus aureus; sp.
sais para reidratação oral	cloreto sódio 3,5g; cloreto de potássio 1,5g; citrato de sódio diidratado 2,9g; glicose 20g. OBS: fórmula por envelope, conforme Portaria 108/91: sódio 90 mEq/L + potássio 20 a 25mEq/L + cloreto 80 mEq/L + citrato 30 a 35 mEq/L	sais para reidratação oral	pó	Indicado para reposição das perdas acumuladas de água e eletrólitos (reidratação), ou para manutenção da hidratação (após a fase de reidratação), em caso de diarreia aguda.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso interno. Dissolver o envelope em um litro de água filtrada ou fervida. Administrar 100 a 150 mL/kg de peso corporal em período de 4 a 6 horas. Se nas primeiras duas horas de tratamento os vômitos continuarem impedindo que o paciente administre a solução,	Contra-indicadas em ileo paralítico, em obstrução ou perfuração intestinal e nos vômitos incoercíveis (não contidos). Não interagem com alimentos e nem com outros fármacos. Não se observa reação adversa com a posologia recomendada. Precauções: usar com cautela	CARACTERES: especificação interna da empresa). POR DESSECAR: (Conforme especificação interna da empresa). DOSEAMENTO: 3,5g; cloreto de potássio 1,5g; citrato diidratado 2,9g; glicose 20g. (variável) aceitável 90 a 110 UFC/g. BACTÉRIAS TOXIGÊNAS: Máximo 100 UFC/g.FUNGOS/LEVEDURAS: Máximo 100 UFC/g. AUSÊNCIA DE PATÓGENOS: P. Aeruginosa; E. Coli; Staphylococcus aureus; sp.

	+ glicose 111 mmol/L					procurar imediatamente o médico.	em pacientes com função renal comprometida. Advertência: deve-se seguir atenção no preparo, usando a quantidade de água recomendada e, previamente fervida. Após o preparo da solução o que não for consumido em 24 horas deve ser desprezado.	Coli; Staphilococ Salmonella sp.
solução antimi- cótica com iodo	0,5 % de iodo; 1,0 % iodeto de potássio; 2,0% de ácido salicílico; 2,0% ácido benzóico; 5,0% tintura de benjoim	solução antimicótica com iodo	solução	Antimicótico.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia.	O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Restrição de uso: neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da	CARACTERES: límpido, de cor e odor característico. DOSEAMENTO: ácido salicílico.

							solução.	
--	--	--	--	--	--	--	----------	--

solução de cloreto de sódio	0,9% de cloreto de sódio	solução fisiológica de cloreto de sódio 0,9%	solução	Para nebulização, lavagens de lentes de contato, lavagem de ferimentos e hidratação da pele.	Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 pág. 1037. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1163. USP 24 - pág. 1530.	Para nebulização, lavagens de lentes de contato, lavagem de ferimentos e hidratação da pele	Não utilizar se o líquido não estiver límpido, incolor, transparente e inodoro. Uso externo. Sem conservante.	CARACTERÍSTICAS: límpido, incolor, transparente, sabor salgado, presença de impurezas estranhas. pH entre 6,00 a 7,00. DOSEAMENTO: conter no mínimo 0,9% e máximo 0,9% Cl. (USP 1,1%). BACTÉRIAS: Máximo 100 UFC/g. FUNGOS/L. TOTAIS: Máximo 100 UFC/g. AUS. PATÓGENOS: Aeruginosa, Staphilococcus aureus; Salmonella. OBS: Não admitir teste de endotoxina.
soluto cupro-zincico	sulfato de cobre 1%; sulfato de zinco 3,5%	água d'alibour	solução	Antisséptico no tratamento de feridas de pele.	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed, 1ª Suplemento - pág.17. Martindale, 32ª Ed. 1999 pág. 1372 e 1338.	Pura ou diluída em água, em aplicações locais.	Precauções: conservar o frasco bem fechado, ao abrigo da luz. Cuidado com olhos e mucosas; em caso de ingestão acidental procurar socorro médico. Não ingerir.	CARACTERÍSTICAS: límpido, verde, cheiro característico, sabor metálico adstringente.

sulfato de magnésio	mínimo 99% de sulfato de magnésio	sal amargo	pó	purgativo salino	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. 1976 - pág. 734/735. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1157.	De 5 a 30g (1 colher de chá a 2 colheres de sopa) para adultos, crianças recomenda-se 0,1 a 0,25 g por kg de peso corporal. Preferencialmente ingerir a quantidade recomendada com 250 ml de água filtrada antes do café da manhã em jejum.	Contra indicações: em pacientes com disfunção renal e crianças com doenças parasitárias no intestino. Contra-indicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino. O uso contínuo pode causar diarreia crônica e consequente desequilíbrio eletrolítico. Não utilizar em crianças menores de 2 anos. Não passar da dose recomendado por dia e não utilizar por mais de 2 semanas	CARACTERÍSTICAS: pequenos, i geralmente de sabor salino amargo. PH neutro ao p tornassol. PROVA DE IDENTIFICAÇÃO: FERRO: Máximo 250 ppm. M ALCALINOS: Máximo 0,0 CLORETO: Máximo 0,0 ppm. PERD COMBUSTÃO: a 52%. DOS Deve conter 99% e no máximo 100 BACTÉRIAS: Máximo 500 FUNGOS/L TOTAIS: Máximo 500 UFC/g. DE PATÓGENOS: Aeruginosa Staphilococcus Salmonella
sulfato de sódio	17,5% sulfato de sódio	limonada purgativa de sulfato de sódio	solução	purgativo salino	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. Suplemento - pág. 14. Martindale 32ª Ed., 1999, pág. 1213. Formulário Médico Farmacêutico	Uso interno. Ingerir, em jejum, pura ou diluída em água fervida ou filtrada em doses individuais de 100ml ou a critério médico. Caso não utilizar a dose única após aberto conservar o frasco	Contra indicações: Contra-indicado nos casos de obstrução intestinal crônica, doença de crohn, colite ulcerativa e qualquer outro episódio de inflamação no intestino. Precauções e	CARACTERÍSTICAS: límpido, incol transparente opalescente essência d e limão. F estar entre 3 DENSIDADE de 1,140 a (25o C). DC Deve conter

					Brasileiro Virgílio Luca - 1953 - pág. 159/160.	bem fechado em geladeira.	advertências: após uma evacuação completa do cólon (parte do intestino), pelo uso de um catártico, pode haver um intervalo de alguns dias até a recuperação do movimento normal do intestino, o que não deve ser confundido com constipação intestinal. O uso excessivo de catárticos e laxante pode trazer efeitos indesejáveis como desidratação, perda de eletrólitos e ulcerações no intestino.	De 17,5 % sódio (16,0% BACTÉRIA: 17,5 % de s sódio (16,0% BACTÉRIA: TOTAIS: Ma UFC/g. FUNGOS/L TOTAIS: Ma UFC/g. AUS PATÓGENO Aeruginosa E. Coli; Staph aureus; Salm sp.
supositóri o de glicerina	OBS: quantidade de glicerina é dependente da faixa etária: Supositório para lactentes: 1g de glicerina; Supositório para crianças: 1,5 a 2,0g de	supositório de glicerina	supositório	laxante	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed., 874. Formulário Na- cional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Farmacopéia Brasileira IV Edição - Fascículo 4 - 95.1.	Uso externo. Adultos e crianças: introduzir o supositório no re- to, até supositório no reto, até que advenha a vontade de evacuar. Bebês introduzir o supositório por via retal, pela parte mais afilada pode-se deixar o	O supositório pode ser umedecido com água antes da inser- ção, para reduzir a tendência inicial da base de retirar água das mucosas, irritando os tecidos.	CARACTER branca am ticamente in untuosa ao MENTO: De mínimo 95% no máximo Glicerina. B TOTAIS: Máximo 500 FUNGOS/L TOTAIS: M UFC/g. AUS PATÓGENO Aeruginosa Staphilococ

	glicerina; Supositório para adultos: 2,5 a 3g de glicerina.					supositório de glicerina atuar de 15 a 30 minutos. Não é necessário que o produto se dissolva completamente para que produza o efeito desejado.		aureus; Sal
talco	100% talco	silicato de magnésio	pó	Secativo. Uso em mas- sagens, alívio de irrita- ção cutânea, prevenção de assaduras; agente esclerosante em derrames malignos e no pneumotórax recidivante.	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed. - 1959 - pág. 796. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pag. 1322	Uso externo, sobre a pele. Como adjuvante em formulações farmacêuticas ou cosméticas.	Cuidado no manuseio, evitar inalação, podesencadear desde e quadros de irritação até lesões mais graves pulmonares.	CARACTER branco, mu so ao tato, insípido. SOLUBILID Insolúvel em PROVA DE IDENTIFICA COMPOST FERRO SC ÁGUA: Máx SUBSTÂNC SOLÚVEIS Máximo 0,1 SUBSTÂNC SOLÚVEIS CLORÍDRIC 2%. PERDA CALCINAÇ 5%. BACTE TOTAIS: M UFC/g. FUNGOS/L TOTAIS: M UFC/g. AUS PATÓGENO P.Aeruginos E. Coli; Sta aureus; Sal sp.

talco mentolado	1% de mentol	talco mentolado	pó	dermatoses pruriginosas.	Formulário Nacional 1ª Ed. - DOU 15/08/05. Martindale 32ª Ed., 1999, pág.1600.	Uso externo. Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia.	Cuidado no manuseio, evitar inalação, pode desencadear desde quadros de irritação até lesões mais graves pulmonares.	CARAC: branco-a-fino, homogêneo, untuoso, característico de mentol. PROVA IDENTIFICADORA: PRECIPITACÃO: PRECIPITACÃO: 5,0% de peso. BACTÉRIAS: TOTAL: 10 ⁶ UFC/g. FUNGOS: MÁXIMO: 10 ⁴ UFC/g. AERÓBIOS: MÁXIMO: 10 ⁴ UFC/g. Staphylococcus aureus, Salmonella
vaselina líquida (grau farmacêutico)	100% de vaselina líquida	parafina líquida (grau farmacêutico).	líquido	Emoliente para a pele, remoção de crostas e de pomadas, pastas e outros produtos previamente utilizados na pele (limpeza da pele), lubrificante, puro ou como base (veículo) de preparações farmacêuticas e cosméticas.	Farmacopéia Brasileira 3ª Ed. - 1977 - pág. 640-642. Martindale 1ª Ed. Espanhol 2003 - pág. 1602 (6402-e)	Uso externo: aplicar produto sobre a pele seca ou molhada com as mãos ou com o auxílio de gaze ou algodão.	Contra indicações e precauções: não há relatos de efeitos adversos ou contra indicações. Não ingerir.	CARAC: oleaginoso, branco, límpido, não fluorescente, inodoro. SOLUBILIDADE: Insolúvel em álcool, solúvel em óleos vegetais. IDENTIFICADORA: DENSIDADE: 0,832 a 0,834 g/cm³. NEUTRALIDADE: Permanente, neutro a pH 7. COMPOSIÇÃO: POLINUMÉRICA. Máximo 1/3 da a

								padrão. RAFINA SOLIDA suficient sobre fundo br COMPO SULFUR Mistura escurece aqueci/t 70o C, durante resfriam PRESEN DE ACID SULFUR não deve modifica pelo sol de prata DE ACID CLORID não deve modifica adição d nitrito d prata.
--	--	--	--	--	--	--	--	---

vaselina sólida (grau farmacêutico)	100% de vaselina sólida.	vaselina branca; petrolato sólido (grau farmacêutico).	pomada	Uso como emoliente	Farmacopéia Brasileira 1ª Ed. - 1926 - pág. 966. Martindale 32ª Ed. pág. 1382 (4604-y) USP 29 pág. 2443.	Uso tópico. Aplicar com gaze ou algodão sobre a pele ressecada.	Contra indicações: efeito adverso irritação. Caso ocorra com peles sensíveis suspenda o uso.	CARAC: branca e transparente homogênea, inodora. SOLUB: Insolúvel em glicerina, insolúvel em álcool, solúvel em rofórmio. COMPO: NUCLEA Máximo absorbâ AbPa-dr SOLIDA suficiente sobre fu co.SUBS FIXAS: N g. ALCA ÁCIDOS tomar co vermelha persiste SUBSTÁ GORDU RESINA Conserv CLORE TOS: Na modifica SUBSTÁ REDUT conserv TÂNCIA Não col
violeta genciana	1% violeta genciana	Solução de violeta genciana; solução de cloreto de hexametil p-rosa-nilina	solução	Antisséptico tópico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959 -pág. 244/245. Martindale 32ª Ed., 1999, p á g .1111 .	Aplicar sobre o local, previamente limpa. A violeta genciana é um corante com atividade antisséptica. É bacteriostática	Precauções e advertências: Não usar em lesões ulcerativas da face, pode resultar em	CARAC: Solução coloração caracter presenç em susp DE IDEN

						<p>(ini-be o crescimento) e bactericida (destrói a bactéria) contra muitos microorganismos, inclusive alguns fungos, que causam doenças na pele e mucosas. Seu uso é tradicional nos casos de candidíase (sapinho), impetigo, infecções superficiais, lesões crônicas e irritativas e nas dermatites. Também é empregado em alguns tipos de micoses, como nos casos de frieiras e pé-de-atleta. O uso continuado é irritante, devendo ser empregado em períodos curtos de 3-4 dias e não deve ser empregado em lesões no rosto, pois podem causar manchas permanentes.</p>	<p>pigmentação permanente da pele. Não ingerir.</p>	<p>DOSEAD Mínimo o 1,090% hexame DETERM PH. (Co especific da empr</p>
--	--	--	--	--	--	--	---	---

violeta genciana	2% violeta genciana	Solução de violeta genciana; solução de cloreto de hexametil posanilina	solução	Antisséptico tópico	Farmacopéia Brasileira 2ª Ed., 1959 -pág. 244/245. Martindale 32ª Ed., 1999, p á g . 1111 .	atividade antisséptica. É bacteriostática (inibe o crescimento) e bactericida (destrói a bactéria) contra muitos microorganismos, inclusive alguns fungos, que causam doenças na pele e mucosas. Seu uso é tradicional nos casos de candidíase (sapinho), impetigo, infecções superficiais, lesões crônicas e irritativas e nas dermatites. Também empregado em alguns tipos de micoses, como nos casos de frieiras e pé-de-atleta. O uso continuado é irritante, devendo ser empregado em períodos curtos de 3-4 dias e não deve ser empregado em lesões no rosto, pois podem causar manchas permanentes.	em pigmentação permanente da pele. Não ingerir.	e 1,96 a cloreto de sanilina. DETERM PH. (Con ficação i empresa
------------------	---------------------	---	---------	---------------------	---	--	---	---

ANEXO II

MODELO DE ROTULAGEM DE MEDICAMENTOS DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA

Nome comercial (FACULTATIVO)
Nome do produto ou sinônimo (conforme Anexo I)
Concentração do princípio ativo (conforme Anexo I)
Forma farmacêutica (conforme Anexo I)
Via de administração
Uso (adulto, pediátrico, adulto e pediátrico)
Conteúdo da embalagem
Composição:
Nome do princípio ativo.....concentração
Excipientes (relacionar sem mencionar concentração na fórmula)
É facultado a inclusão de informações adicionais voltadas para características organolépticas.
Indicação (conforme Anexo I)
Modo de Usar (conforme Anexo I)
Advertência (conforme Anexo I)
Advertências específicas do produto conforme legislação vigente
Cuidados de Conservação
Frase "TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DE CRIANÇAS"
Frase "Para correta utilização deste medicamento, solicite orientação do farmacêutico."
Frase "MEDICAMENTO DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA RDC No- de 2006. AFE no- :.....".
Frase "AO PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO"
Nome do Farmacêutico Responsável e respectivo número de CRF
Nome da empresa notificadora
Número de CNPJ da empresa notificadora
Endereço completo da empresa notificadora
Fabricado por: (quando for o caso)
Nome da empresa fabricante
Número de CNPJ da empresa fabricante
Endereço completo da empresa fabricante
Número do SAC da empresa notificadora
Número de Lote
Data de Fabricação
Prazo de Validade
Código de barras

ANEXO III

REQUERIMENTO PARA INCLUSÃO, ALTERAÇÃO OU EXCLUSÃO DE MEDICAMENTOS OU INFORMAÇÕES PRESENTES NO ANEXO I

Dados do solicitante:
Nome do solicitante (jurídica ou física):
Endereço:
FAX:
e-mail:
Telefone:
Dados do produto:
Princípio Ativo:
Concentração:
Forma farmacêutica:
() INCLUSÃO
() produto
Preencher todos os campos:

Sinônimo	Referência bibliográfica
Indicação	Referência bibliográfica
Modo de Usar	Referência bibliográfica
Advertência	Referência bibliográfica
Especificações analíticas mínimas	Referência bibliográfica

() informações sobre produto já existente no Anexo I Preencher somente o campo pertinente:

Sinônimo	Referência bibliográfica
Indicação	Referência bibliográfica
Modo de Usar	Referência bibliográfica
Advertência	Referência bibliográfica
Especificações analítica mínimas	Referência bibliográfica

() EXCLUSÃO
() produto
() informações sobre produto já existente no Anexo I
() sinônimo
() Indicação
() modo de usar
() advertência
() especificações analíticas mínimas
Justificativa
Referência Bibliográfica
() ALTERAÇÃO
() nome do produto
() princípio ativo
() concentração
() forma farmacêutica
() sinônimo

()Indicação
()modo de usar
()advertência
()especificações analíticas mínimas
Justificativa
Referência Bibliográfica

(*) Republicada por ter saído no DOU no- 208, de 30-10-2006, Seção 1,
pág. 167, com incorreção no
original.